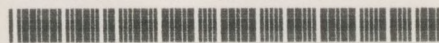


J.M.C. Sinfônica de Campinas toca no Teatro Municipal. Folha de
S. Paulo, São Paulo, 28 jul. 1984.

Biblioteca Centro de Memória - UNICAMP



CMUHE030036

Sinfônica de Campinas toca no Teatro Municipal

Fosse maior o número de orquestras em atividade no Brasil, e o percurso da Orquestra Sinfônica Municipal de Campinas talvez passasse despercebido. Como temos apenas uma meia dúzia de sinfônicas, seu trabalho aflora como uma ilha de ecletismo em meio a um excessivo tradicionalismo.

No concerto de hoje às 21 horas no Teatro Municipal, a Sinfônica de Campinas obtém a dosagem exata para transmitir sua saudável imagem eclética. Ao lado da "Sinfonia nº 8", em sol maior, opus 88, do checoslovaco Antonin Dvorak, figura a "Abertura em Si Bemol" de Bernardo de Queiroz, compositor brasileiro que atuou nas primeiras décadas do século 19 como diretor do Teatro São João, no Rio.

O toque eclético fica por conta do fantástico flautista popular Altamiro Carrilho, que será o solista do "Concerto nº 1 para Flauta e Orquestra em Sol Maior", K. 313, de Mozart.

Composto em fevereiro de 1778 em Mannheim — quando Mozart morava na casa de um flautista da cidade —, este concerto contém um belo "Adagio ma non troppo" central, apesar da declarada aversão que o compositor nutria pelo instrumento solista.

No saguão do Teatro Municipal, o público poderá ter uma idéia mais aproximada do itinerário da Sinfônica de Campinas, a caminho de seu décimo ano de existência, através da exposição fotográfica "Olho Musical", de Luiz A. Granzotto. São testemunhos visuais das várias situações novas enfrentadas pela Sinfônica, como sua participação no recente comício pelas Diretas-Já, um concerto no Teatro da Paz, sequências dos Concertos Souza Cruz de anos passados, além de registros visuais de sua atuação em Campinas: no Circo Almeida, no belo Teatro de Arena do Centro de convivência (veja foto ao lado) e na concha acústica da cidade.

J.M.C.

Folha de S. Paulo 28-7-84